

ATA DA AUDIÊNCIA - ESCUTA SOCIAL

No dia dez do mês de dezembro de dois mil e dezoito, as nove e trinta da manhã, no auditório do primeiro piso do Ministério Público Estadual foi realizada Audiência Pública, a fim de debater com o Movimento Cultural de Hip Hop, representantes de organizações não-governamentais, movimentos sociais, e público em geral, o Circuito Cultural de Hip Hop. Estiveram presentes representantes das seguintes instituições: Cidade Perifa, Zero 63Crew, Cedeca, Abacaxi Urbano Crew, UPMM, Associação Palmas Hip Hop, DDR – Direto das Ruas, Esparro Sonoro, Família Vida Nova, RDV Crew, Sombras do Hip Hop, Wilson Moreno Mourão, Por Nós a Banca e Selo de Deus. A audiência foi coordenada pela Promotora de Justiça da 21ª Promotoria da Capital, Drª Zenaide Aparecida da Silva, com o apoio técnico da Analista em Desenvolvimento Social Laidy Laura P. de Araújo e do estagiário em Direito Fernando da Silva Oliveira. Deu-se início a audiência pública com a fala da Drª Zenaide, que explicou aos presentes, a metodologia da escuta, e em seguida ressaltou que sentiu a necessidade de realizar essa audiência com o propósito de escutar as pessoas que integram o movimento hip hop de Palmas, considerando que houve por parte de alguns membros desse movimento questionamentos sobre a realização do Circuito, o que ela entende ser natural. Destacou que desde o início sempre esteve aberta para dialogar com todas as pessoas, porém destacou que o evento deve ser protagonizado pelo público infanto-juvenil considerando ser o público de atuação da 20ª e 21ª Promotoria, idealizadores do Projeto CulturaMP. Ressaltou que o projeto surgiu a partir do fato ocorrido em Taquaralto, durante a Batalha de Rima que acontece semanalmente na área externa do Ginásio Ayrton Senna, em que houve uma abordagem truculenta da Polícia Militar com os/as adolescentes e jovens que estavam participando da batalha, e que a denúncia chegou ao Ministério Público, por meio de notícia de fato do Cedeca Glória de Ivone, sendo instaurado procedimento Administrativo para averiguar os fatos e foi a partir disto que fora pensado a criação do projeto; que também prevê outras atividades preventivas, a exemplo de uma campanha virtual de sensibilização contra o uso de álcool e outras drogas, dito isso a Promotora passou a palavra para a Srª Barbara representante do Cedeca, para relatar o acontecido. A Srª Bárbara destacou a atuação da ONG na defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes, informou que acompanhou a Batalha do Ayrton Senna e que ali muitos direitos de meninos e meninas foram e são constantemente violados. A partir do ocorrido percebeu a necessidade de aproximar-se desse movimento, ficando responsável por acionar outras instituições para discutir sobre o caso e pensar como poderia proteger os participantes da Batalha de Rima. Informou que a primeira ação foi noticiar o Ministério Público sobre o ocorrido e partir disso houve reuniões com a Defensoria Pública, MPE e UFT para pensar em estratégias e foi-se afunilando o debate, ocasionando na elaboração do projeto CulturaMP por parte das Promotorias do MPE/TO. A Srª Mariana Borges psicóloga do Cedeca pediu a fala e disse que percebeu que as violações tem acontecido por conta da criminalização do Movimento Hop Hop e informou que o Cedeca desenvolve um projeto que acompanha casos emblemáticos e a equipe entendeu que este caso poderia ser acompanhado como emblemático, e tensionar o estado para que se pudesse atuar na proteção desse público e que além das questões que acomete os adolescentes, como a automutilação o Hip Hop poderá se contribuir para enfrentar esse problema. A Srª Júlia Albuquerque da UPMM fala do trabalho social que tem desenvolvido com crianças, adolescentes e jovens, e que trouxe para o MPE o tema da Automutilação e como já havia o interesse da Promotora no tema, foi inserido no projeto CulturaMP para trabalhar com esses jovens que sofrem depressão e violência autoinfligida. Ressaltou que o movimento UPMM foi convidado a ser parceiro do projeto. Com a fala a Drª Zenaide acrescentou que foi acionada pelo Cedeca, sobre a situação da Batalha de Rima e informou

que o MPE atua em especializações e cada promotor tem uma atuação específica, explicou por exemplo que quando ocorre o abuso policial, este deve ir para outra promotoria, portanto quando houve a primeira reunião para discutir o caso estava presente o promotor da área específica e como havia crianças e adolescentes ela foi acionada. Ressaltou que no dia da reunião em que vários representantes do Hip Hop estava presente, percebeu-se que houve legitimação e/ou reforço para a atuação da Polícia Militar, inclusive de membros do movimento, e que a partir disso começou-se a pensar em formas de atuação para casos dessa natureza, e foi então que começamos a reunir com a Defensoria Pública Estadual, Polícia Militar, UFT e o Cedeca. Ressaltou o processo de construção do Circuito e que a Prefeitura se colocou à disposição para colaborar, inclusive nas demais etapas do circuito cultural. A Promotora destacou que tem estudado a temática com entusiasmo, mais que para o projeto dar certo é preciso que todo o movimento se una em prol da realização do Circuito. Falou da atuação da 20ª Promotoria que atua somente com ato infracional e que a visão é mais voltada para este tema e que houve um diálogo no sentido de envolver também os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. O Srº Mano Wilson diz que concorda que temos que desconstruir para construir, e que o trabalho do Hip Hop sempre foi voltado para crianças e adolescentes, inclusive destacou que desenvolve um projeto na área da saúde com crianças e adolescentes, e que existe um trabalho de inclusão dos meninos e meninas. Um representante presente reafirmou que o estado sempre os oprimiu e que está na Audiência para escutar, pois não conhece a UPMM e que é importante pensar no coletivo. O Srº Mano Wilson ressalta que é preciso realizar a 1ª Conferência Municipal de Hip Hop para discutir o Hip Hop, mais que não possuem o apoio do poder público. O Srº Bruno Cacuda fala que faz grafiteagem em Palmas há 3 anos e que também não conhece todos da grafiteagem. O Srº Hélio diz que conhece a galera toda do HIP HOP, mais é necessário que o movimento se conheçam para unir os objetivos. A Srª Júlia fala que é importante desenvolver os 4 elementos do Hip Hop, e que a UPMM faz trabalho social, e que cada um deve fazer seu papel, a UPMM não consegue fazer tudo e que precisamos de apoio de todo o movimento para a realização do Circuito, destacando que convidou toda a galera, mais não teve retorno, mais apesar do evento está próximo ainda há tempo de envolver todos, destaca que o Hip Hop não é só social e que precisam se unir, é necessário que todos do movimento se conheçam e que é latente que há uma divisão entre a velha e nova escola. O projeto de Arrecadação de Alimentos para o Natal foi apresentado ao MPE e houve a adesão, por isso estamos aqui, unimos as forças. O Srº Hélio questiona a falta de referência, pois não viu nenhum membro das antigas no flyer de divulgação do evento. A Promotora de Justiça Drª Zenaide fala que é necessário quebrar os preconceitos e avançar no debate, informando que o projeto no MPE passa pela aprovação dos superiores e que é necessário juntar as ideias e viu no movimento uma oportunidade de interlocução com crianças e adolescentes. O Srº Erval destaca que o Hip Hop reverbera aquilo que as pessoas sofrem nas periferias e que o público específico são crianças e adolescentes, acrescenta que o intuito do hip hop é a redução de danos, devemos ampliar a discussão e colocar-nos à disposição para contribuir no evento e aproximar-se um dos outros. O Srº Robson parabeniza o MPE pela iniciativa e diz que da mesma forma como a promotoria não tem autoridade para trabalhar sozinho o movimento hip hop também não tem e que eles estão aqui também para debater o processo, destacou que quando envolve o nome Cultura Hip Hop tudo que acontece sendo negativo ou positivo reflete em todos do movimento, portanto é preciso que sempre que houver iniciativas como esta do circuito é preciso ouvir todos do movimento. O Srº Marcelo da UPMM fala que em 2013 foi realizado no Colégio Padre Freire o Natal solidário, e conseguiu-se arrecadar alimentos para várias pessoas, e que quando ver que a preocupação de alguns representantes do movimento é que não estão nas peças de divulgação, considera isso ser ego e que agora é necessário união. O Srº Patrick

ressalta que quando viu o nome do Hip Hop em Flayer preocupou-se, pois entende que nos últimos anos virou uma moda e as pessoas estão se apropriando do tema e as vezes faz de qualquer jeito, podendo até dar errado e isso respinga em todos do movimento. A polícia já nos ver marginalizados, com preconceito, quando se faz um BO todo o movimento é impactado. O Srº Mano Josy fala que a base fundamental do Hip Hop são crianças e adolescentes, inclusive educa suas filhas com o hip hop, não se deve estar no Hip Hop por emoção, diz que subir no palco é fácil, e destaca que é lindo ver o MPE abrir as portas para debater o tema. A Drª Zenaide fala que a ideia do projeto é dar vozes e que não interesse há por parte do MPE em se apropriar do Hip Hop e que o objetivo é fortalecer o movimento e pergunta daqui para frente o que o MPE poderá fazer pelo movimento. Após a SrªLaidyLaura destacou que o projeto não prevê somente o circuito, existem outras ações previstas e entende que o projeto já está contribuindo para aproximar o movimento Hip Hop, considerando que existe uma falta de diálogo e articulação. A Drª Zenaide falou que a ideia também foi pensar em utilizar o hip hop como ferramenta de inclusão. O Srº Darlan Soares falou que não concorda que o movimento é dividido e que existe os problemas mais que se resolvem entre eles mesmos, e questionou a publicidade do processo, inclusive o orçamento do projeto. Neste momento a Drª Zenaide esclareceu que todas as ações do MPE dar-se publicidade no portal da transparência e que o orçamento do projeto é mínimo, mais que conta com o apoio dos parceiros, informou que o espaço, som e iluminação conseguiu com a prefeitura sem custos para o MPE, através da articulação e no momento oportuno a planilha de custos será disponibilizado no portal para conhecimento público. Passada o momento de debate a Drª Zenaide perguntou quais as propostas do Movimento daqui para frente. O Srº Darlan propôs a criação de um grupo de trabalho para discutir e pensar ações para fortalecer a cultura hip hop. Em seguida a Drª Zenaide pediu para Júlia apresentar a programação preliminar, sendo aberto para a participação de todos os integrantes do movimento Hip Hop de Palmas. Nada mais havendo a tratar, foi lavrado a presente ata.

Palmas, 12 de dezembro de 2018.

ZENAIDE APARECIDA DA SILVA

21ª Promotora de Justiça da Capital

LADYLAURA P. DE ARAÚJO

Analista em Desenvolvimento Social

FERNANDO SILVA DE OLIVEIRA

Estagiário de Direito